

Luis Roberto Antonik

Compliance, ética, responsabilidade social e empresarial: uma visão prática

Rio de Janeiro, RJ
Alta Books, 2016
336 páginas

Resenhado por



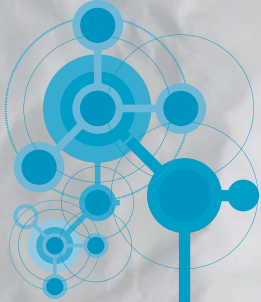
Fabiana Pereira Pinheiro

- Mestre em Administração de Empresas pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
- Graduada em Comunicação Social – Relações Públicas pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG)
- Professora do Post-MBA em Governança Corporativa e Compliance da Fundação Getúlio Vargas (FGV-IDE)
- E-mail: fabianappinheiro@gmail.com



Ronaldo Rangel

- Doutor em Desenvolvimento Econômico pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)
- Bacharel em Economia pela Universidade Candido Mendes (UCAM)
- Coordenador do Post-MBA em Governança Corporativa e Compliance da Fundação Getúlio Vargas (FGV-IDE)
- E-mail: ronaldo@fgvmail.br



Um olhar prático para *compliance* e outros temas ainda obscuros

A practical look at compliance and other themes still obscure

Una mirada práctica para el *compliance* y otros temas todavía oscuros

Questões relativas a governança corporativa, ética empresarial, responsabilidade social e *compliance* têm mobilizado estudiosos e empresas no mundo inteiro desde a promulgação em 2013 da United Nations Convention Against Corruption e, em especial, no Brasil, onde, em consonância com nossa adesão à Convenção da ONU, estabeleceu-se um moderno e rigoroso aparato legal sobre o tema, incluindo a aprovação da Lei Anticorrupção de 2013.

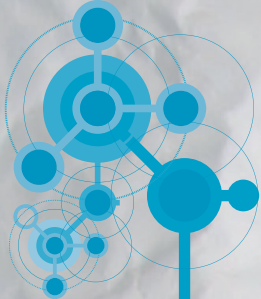
O que já seria um movimento natural diante das mudanças legais e, presumivelmente, comportamentais delas derivadas, mormente no Brasil, ganhou ênfase e contornos atípicos diante do desvendamento daquilo que está sendo considerado, até aqui, o maior episódio de corrupção do mundo, com forte e permanente repercussão na mídia nacional e estrangeira.

Não sem motivo, o número de livros (e de outras formas de publicação) lançados sobre os citados temas cresceram exponencialmente nos últimos anos no país. São obras de todas as fórmulas e matizes, com níveis de aprofundamento distintos, destinadas aos mais diversos públicos de interesse. Em parte, tais publicações aprofundam questões de caráter jurídico ou de procedimentos sobre o novo marco institucional, mas, em sua maioria, buscam apontar de que maneira as boas práticas de governança corporativa e *compliance*, quando adotadas, criam instrumentos determinantes para a sustentabilidade das empresas. Em algum sentido, o livro *Compliance, ética, responsabilidade social e empresarial: uma visão prática* está nessa linha.

Com efeito, o crescimento das publicações dessa área, no Brasil, é justificável, pois, graças à repercussão das ações promovidas pelo Ministério Público e Polícia Federal, nota-se, claramente, uma mudança no mercado e, por consequência, no ambiente empresarial como um todo, no qual emergem modernas e mais complexas condições, exigindo uma nova visão estratégica e gerencial dos negócios. Nesse contexto, os pilares da governança passam, efetivamente, a serem tratados pelas empresas como fonte de vantagem competitiva, como princípios de gestão e como ferramentas para estabelecer a perenidade da organização.

E em tal conjuntura de transformações na lógica de atuação empresarial, o livro de Luis Roberto Antonik não se confina ao trato de aspectos teóricos e conceituais sobre a temática, mas se alarga por meio de um olhar de praticidade e visa ser aplicável, separando o que é “acadêmico” daquilo que tem natureza e foco na “cultura” empresarial.

Cultura empresarial que, aliás, é apresentada no livro antes de ética (respectivamente partes V e VI). A ordem dos tópicos é sutil, mas, por certo, proposital, pois, diferente do que atestam alguns outros autores, o livro em seu conjunto transparece que



não há como estabelecer códigos, aplicar normas, buscar certificações, prestar contas ou ter *compliance* desenvolvido sem que, previamente, a cultura da organização incorpore a ética e a responsabilidade empresarial como elementos norteadores de sua postura.

Nesse sentido e objetivando a leitura encadeada, o livro está organizado em seis partes que abarcam 17 capítulos, o que permite uma compreensão não só ampla como também articulada dos assuntos tratados. Entretanto e em direção oposta, intencionalmente o texto também foi estruturado para ser lido em qualquer ordem, sendo que já no primeiro parágrafo, ainda na página em que apresenta “algumas considerações sobre este livro”, o autor alerta: “Sinceramente, duvido que leia este livro de uma capa à outra. Pensando nisso, procurei dar ao leitor a possibilidade de ‘pular’ assuntos que julga dominar ou que considere menos importantes” (p. XVII).

O citado prolegômeno indica uma concepção que aparentemente está relacionada com a crescente demanda por profissionais com alguma formação ou habilitação em governança e *compliance*, principalmente aquelas que possam ser relacionadas com outras áreas da empresa, tais como finanças, desenvolvimento de equipes, gestão de riscos, jurídico, marketing etc.

Dito de outra forma, Antonik parece compreender que, embora crescente, o interesse de alguns dos leitores para os quais seu trabalho se destina não é abrangente, e, sim, específico. Assim, o organiza em tópicos, de maneira sumarizada e quase enxuta, com conteúdos concisos que mantêm (inclusive em quantidade de linhas e parágrafos) apenas o necessário para permitir a clareza e a precisão do que buscam tratar.

Mas não se confunda concisão com laconismo. A opção por tratar os temas com um formato mais sintético, ou, se preferirmos, mais simples, possibilitou que um grande número de pontos relevantes fosse abordado num livro que por nenhum critério pode ser considerado grande ou exaustivo.

A estratégia para a construção textual e a redação em um estilo quase coloquial (e que não deixa de ter influência da linguagem jornalística, posto que jornais e revistas foram utilizados como fontes de pesquisa) possibilitou que o livro abordasse grande variedade de tópicos, oferecendo, simultaneamente, boa fonte para consultas rápidas ou pontuais e material adequado para apoiar interpretações mais acuradas. Desse modo, ele tanto pode estar na mesa do CEO de uma multinacional quanto ser utilizado como indicação bibliográfica, até mesmo como manual, para um curso de graduação ou de pós-graduação *lato sensu*.

A par de irretocáveis méritos, o livro não faz nenhuma análise crítica sobre os temas que aborda, nem mesmo quando realiza comparações, como no caso do item “O lado controverso das associações de classe” (p. 131-134), ou quando trata de temas polêmicos como em “Tratativas de legalizar o lobby no Brasil” (p. 113-114). Com efeito, é um livro que não propõe reflexões. Sua intenção é sugerir ao leitor que dê uso prático ao seu conteúdo.

A editora Alta Books indica, na quarta capa da publicação, que “neste livro você encontrará detalhes sobre: Delação premiada; Acordo de leniência; Lobby; [...]”. Entretanto, independentemente do diferencial pretendido ao abordar conceitos em voga, em seus capítulos e tópicos se encontra mais que isso. É possível, se lido na ordem proposta pelo autor, ampliar a compreensão sobre: governança e alinhamento estratégico; interação da responsabilidade empresarial com a cultura e a estrutura organizacional; relações com *stakeholders*; liderança e olhar ético nos diversos níveis da administração; importância da adequada gestão tributária; *compliance* e concorrência; agências reguladoras e perspectivas de governança pública etc.

Compliance, ética, responsabilidade social e empresarial: uma visão prática pode ser mantido acessível na estante. É um livro para manusear sempre que necessário.